

Valor Empresarial

1,06%+0,24 p.p.
acima da inflação

IPCA

0,82%Referência de
inflação do mês

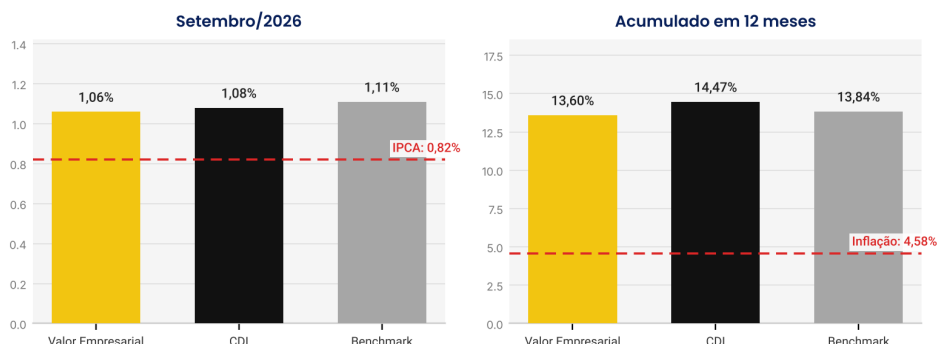
Plano Valor Empresarial preserva ganho real mesmo com inflação mais alta

O Plano Valor Empresarial fechou setembro com rentabilidade bruta de 1,06%, acima da inflação do mês, de 0,82% pelo IPCA (índice oficial de inflação do país, calculado pelo IBGE). Foi a inflação mais alta desde março, puxada pela conta de luz, e ela encurtou a distância entre o que a reserva rende e o que os preços sobem. Mesmo assim, o plano teve ganho real (quanto o investimento rendeu acima da inflação). A bolsa ajudou: o Ibovespa (principal índice da bolsa brasileira) subiu 5,0% no mês, enquanto o IFIX (índice dos fundos imobiliários) recuou 0,2%.

A meta de referência dos planos, que combina 85% do CDI (taxa de referência dos investimentos conservadores) com 15% da inflação acrescida de 5,5% ao ano, rendeu 1,11% no mês, um pouco acima do plano. No ano, o plano acumula 9,88%, contra 10,16% da meta, e em 12 meses, 13,60%, contra 13,84%. Contra a inflação, a vantagem é larga: no ano o IPCA soma 3,95% e, em 12 meses, 4,58%. É esse ganho real, acumulado ano a ano, que forma a aposentadoria.

GANHO REAL EM DESTAQUE

Em 12 meses, o plano rendeu 13,60%, contra inflação de 4,58%: ganho real de 8,6%. No ano, o ganho real é de 5,7% (9,88% contra inflação de 3,95%).



Rentabilidade bruta do plano no mês e em 12 meses, comparada ao CDI e à carteira referência; a linha tracejada vermelha indica a inflação do período.

Perfil / Plano	Mês	6 meses	No ano	12 meses
● Plano Valor Empresarial	1,06	6,84	9,88	13,60
● Carteira referência ¹	1,11	6,54	10,16	13,84
● CDI	1,08	6,86	10,51	14,47
● Inflação (IPCA) ²	0,82	1,99	3,95	4,58

Rentabilidades brutas, com data-base em 30/09/2026. ¹ Carteira referência (benchmark dos planos): 85% CDI + 15% × (IPCA + 5,5% a.a.), com o prêmio incidindo sobre o IPCA, calculada mês a mês e capitalizada no período (método Aditus); recalculada com dados da Economatica apurados em 09/10/2026. ² IPCA oficial de setembro, divulgado pelo IBGE em 09/10/2026. A carteira referência é parâmetro de comparação, não promessa de retorno. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Fontes: Sebrae Prev; IBGE; Economatica.

O que mexeu com os mercados em setembro

- 1 Selic em queda gradual**
O Copom cortou a Selic (taxa básica de juros) para 13,75% ao ano, no quinto corte seguido, mas manteve o tom de cautela. Com os juros ainda altos, a parte da carteira atrelada ao CDI continua bem remunerada.
- 2 Inflação acima do esperado**
O IPCA de 0,82% foi o maior desde março, pressionado pela energia elétrica com o fim do bônus de Itaipu. Em 12 meses, a inflação chegou a 4,58%, acima do teto da meta (4,5%). Isso encarece a meta dos planos e reduz o ganho real do mês.
- 3 Petróleo acima de US\$ 100**
O barril caro pressiona combustíveis e expectativas de inflação. É um dos fatores que o Banco Central acompanha para decidir o ritmo dos próximos cortes de juros.
- 4 Juros em alta nos EUA**
O Fed (banco central americano) subiu os juros pela primeira vez desde 2023, para a faixa entre 3,75% e 4%. O dólar ganhou força e houve saída de recursos de países emergentes.
- 5 Eleições no radar**
Com o primeiro turno marcado para 4 de outubro, as pesquisas eleitorais mexeram com bolsa, dólar e juros futuros ao longo de setembro. A cada divulgação, os preços se ajustavam à expectativa sobre a condução das contas públicas a partir de 2027, e o mês ficou mais volátil. Os planos seguem dentro dos limites da política de investimentos aprovada, e a gestão tem aproveitado essas oscilações para movimentos táticos pontuais.